

INTRODUÇÃO: Alguns vírus da família *Circoviridae* estão associados a patologias em animais, podendo acarretar em perdas econômicas importantes. O vírus da Anemia Infecciosa das Galinhas (CAV), do gênero *Gyrovirus*, está presente em quase todos os países que desenvolvem avicultura comercial, apresentando-se amplamente distribuído. A infecção pelo CAV pode causar uma patologia caracterizada por anemia, hemorragia e imunossupressão. Estudos demonstraram que co-infecções envolvendo CAV e outros vírus, como os da doença de Marek (MDV) e da doença infecciosa da bursa (IBDV) podem levar a um agravamento dos sinais clínicos causados por esses vírus. A partir desses dados, este trabalho busca verificar a prevalência, em aves do Estado do Rio Grande do Sul, da coinfeção entre o CAV e o recentemente descrito Girovirus Aviário 2 (AGV2), que apresenta a organização do genoma de forma similar ao do CAV, além de uma identidade de nucleotídeos de aproximadamente 40% com esse vírus. **METODOLOGIA:** Amostras de DNA extraídas de penas de galinhas, comerciais e não comerciais, originadas de diversas cidades do Estado, foram analisadas por PCR, utilizando-se primers específicos para a detecção de CAV e AGV2. A análise dos resultados foi feita através de eletroforese em gel de agarose a 1%. **RESULTADOS:** Das 70 amostras testadas, 84% mostraram-se positivas para a detecção do genoma do AGV2, 53% foram positivas para a detecção de CAV e em 31 amostras (aproximadamente 44%) foram detectados os genomas de ambos os vírus. Em amostras de aves comerciais, a detecção concomitante dos genomas de CAV e AGV2 apresentou-se em 40% das amostras, enquanto entre as aves não comerciais, a co-infecção foi detectada em 55% das amostras. **DISCUSSÃO:** Considerando-se as semelhanças genômicas entre o AGV2 e o CAV, é possível que o AGV2 apresente propriedades biológicas semelhantes às do CAV, como por exemplo o potencial imunossupressor em galinhas. A alta frequência de aves positivas para o CAV e o AGV2 nas amostras testadas provavelmente é reflexo da ampla distribuição dos dois vírus nos plantéis de aves do Rio Grande do Sul e a resistência que ambos os vírus provavelmente apresentam no meio ambiente. Embora não comprovada, é possível que ocorra a potencialização do efeito patogênico entre os dois vírus na ave co-infectada. Esta possibilidade, aliada à alta frequência de co-infecções observada nesse estudo fazem com que experimentos animais sejam imprescindíveis para determinar a patogenicidade do AGV2 em galinhas. Desta maneira poderá ser determinado o possível impacto da infecção por esses dois vírus na avicultura industrial.